



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2024

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de agosto**, apontam para um ano hidrológico normal, após dois anos marcados pela seca meteorológica severa.

As culturas de primavera/verão apresentam um desenvolvimento regular, embora se prevejam diminuições de produtividade no arroz e no tomate para a indústria, face a 2023. A produção de batata deverá ser a mais baixa da série histórica, resultado de decréscimos de área e produtividade.

Nos pomares, as produtividades das pereiras e macieiras da região do Oeste serão inferiores ao seu potencial, devido a problemas fitossanitários e às condições meteorológicas adversas. Em contrapartida, no Douro Sul as condições foram mais favoráveis ao bom desenvolvimento das pomóideas. A floração dos kiwis foi prejudicada pela descida das temperaturas e ocorrência de precipitação, devendo a produtividade ser inferior à média do quinquénio (-13%). Na amêndoa, a entrada em plena produção de muitos pomares intensivos no Alentejo foi decisiva para o aumento de produtividade de 15%. As expectativas de uma boa campanha no pêsego foram goradas pelas chuvas e granizos de final de junho, que causaram feridas e podridões, deteriorando a produção, que deverá ser inferior em 5%, face a 2023.

A campanha vitivinícola foi marcada por intensa pressão de doenças criptogâmicas, o que causou uma redução generalizada de produção, que deverá rondar os 15%.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2024** foi 41 471 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 9,6% (-2,9% em junho), devido ao maior volume de abate de bovinos (+5,5%), suínos (+10,9%), ovinos (+10,1) e caprinos (+32,6%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 35 889 toneladas, o que representou um aumento de 9,3% (-6,8% em junho), registando-se um maior volume de abate de galináceos (+10,7%), perus (+12,0%) e codornizes (+5,9%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 16,3%, com uma produção que totalizou 32 480 toneladas (+9,1% em junho), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 14,3% (+12,2% em junho). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também um aumento de 8,2% (-1,6% em junho), com 10 355 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 159,8 mil toneladas, um decréscimo de 2,5% face ao mês homólogo (-2,0% em junho). O volume total de produtos lácteos assinalou também uma diminuição de 5,2% (-1,3% em junho), justificada pelo menor volume de leite para consumo (-8,9%), nata para consumo (-12,0%) e leite em pó (-1,6%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 9,4% (-18,5% em junho), justificado pela menor captura de peixes marinhos e também de moluscos. Às 16 693 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 34 801 mil euros, valor que representou um decréscimo de 0,9% (-3,4% em junho). O preço médio do pescado descarregado foi 1,97 Euros/kg, ou seja, um aumento de 6,5% (+16,1% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2024**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas na batata (+34,2%), ovinos e caprinos (+21,7%), ovos (-14,4%) e hortícolas frescos (-13,4%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nas plantas e flores (+8,4%) e azeite a granel (-5,5%).

Em **junho de 2024**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um acréscimo de 0,6% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 4,4%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,1% na variação do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, se observou uma descida de 0,3%.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	8
II.1 - Previsões agrícolas	8
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2024

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

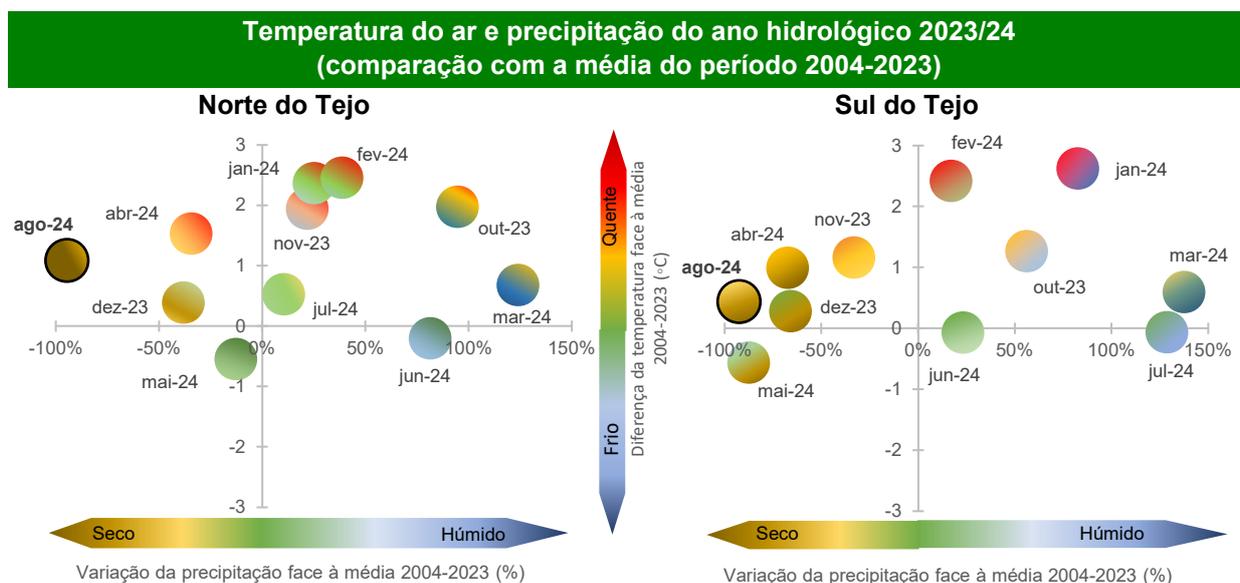
O mês de agosto registou valores de temperatura média do ar de 23,1°C (a norte do Tejo) e 25,1°C (a sul do Tejo), correspondentes, em ambas as regiões, a desvios muito significativos, próximos de +2,0°C, face aos valores normais no período de referência de 1971 a 2000. Quanto à precipitação, foi escassa em todo o território do continente.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4	5,7	89,7	264,5	159,7	77,8
	2024	138,5	127	202,9	57,1	50,2	57,1	11,4	0,9				
Desvio da normal 1971-2000	2023	25,3	-94	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8	-9,6	43,5	162,2	44,0	-62,4
	2024	22,1	25,5	144,1	-24,8	-23,8	22,3	-2,7	-14,3				
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4	23,2	19,8	18,3	13,1	9,2
	2024	10,3	11,3	11,6	14,8	15,6	19,3	22,4	23,1				
Desvio da normal 1971-2000	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1	2,0	0,5	3,1	1,8	0,1
	2024	2,5	2,1	0,5	2,5	0,6	0,8	1,1	1,9				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3	0,0	31,6	131,6	50,6	23,6
	2024	94,1	60,3	131,8	18,3	3,9	14,8	2,7	0,3				
Desvio da normal 1971-2000	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2	-3,9	8,9	65,9	-27,9	-75,2
	2024	20,2	-2	90,8	-35	-38	-3,5	-1,8	-3,6				
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4	25,9	22,0	20,3	14,9	11,4
	2024	12,7	13,3	13,7	16,4	18,1	21,1	24,3	25,1				
Desvio da normal 1971-2000	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4	2,9	0,7	2,7	1,1	0,0
	2024	2,5	2	0,7	2,1	1,3	0,9	1,2	2,0				

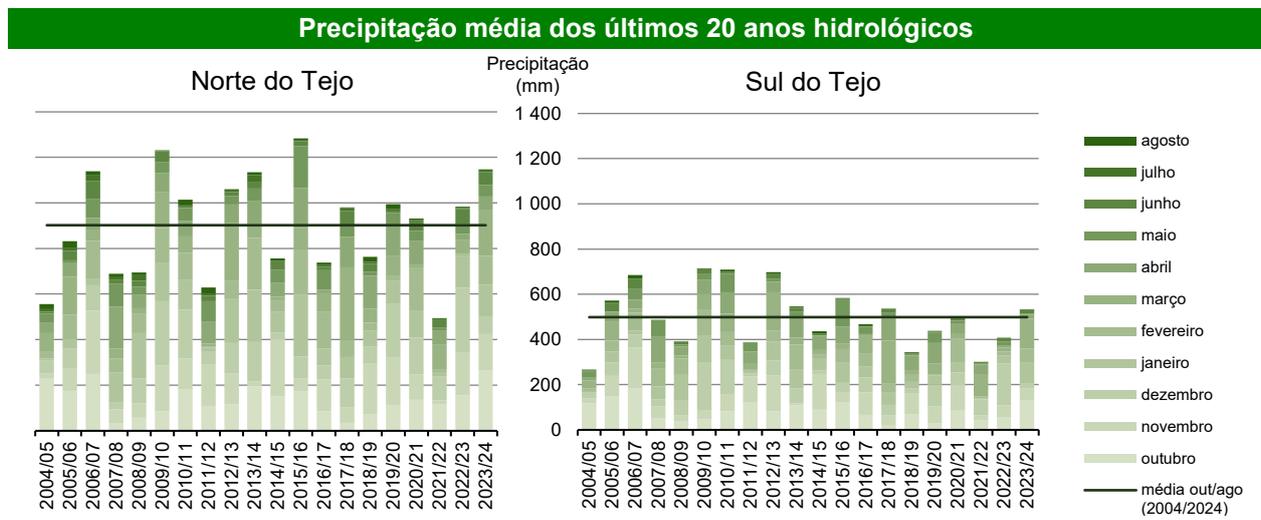
Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 64 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 38 estações meteorológicas a sul do Tejo

O cenário meteorológico do presente ano hidrológico (com início em outubro de 2023), continua a ser relativamente semelhante em termos regionais: na temperatura, maio de 2024 foi o mês com maior desvio negativo, face à média de 2004-2023, em ambas as regiões, tendo junho de 2024 (em ambas as regiões) e julho de 2024 (a sul do Tejo) registado valores muito próximos da média. Os meses de janeiro e fevereiro de 2024 (em todo o território), mas também outubro e novembro de 2023 e abril de 2024 (a norte do Tejo), foram muito quentes, com desvios iguais ou superiores a 1,5°C, face à média de 2004-2023. Agosto de 2024 foi o mês mais seco em ambas as regiões (quer termos absolutos, quer relativos, quando comparado com a precipitação média de 2004-2023) e março de 2024 o mais húmido (em termos relativos e absolutos a sul do Tejo, e em termos relativos a norte, que registou em outubro de 2023 o mês com maior precipitação).

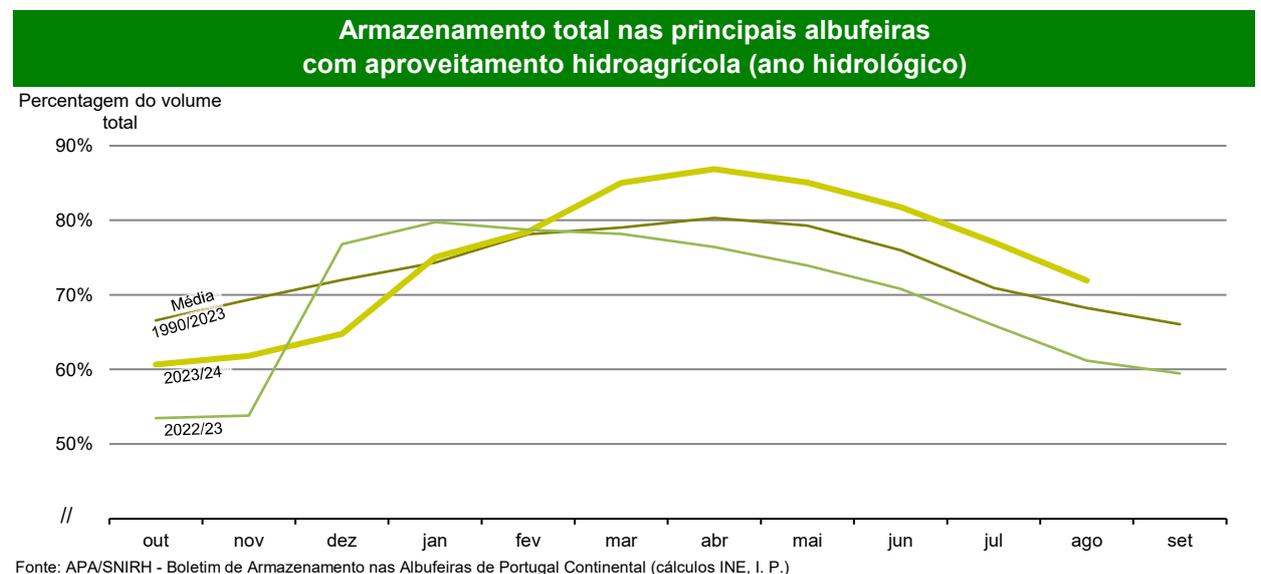


A precipitação acumulada é superior à média dos últimos 20 anos hidrológicos, quer a norte do Tejo (+27%), onde se posiciona como o terceiro mais húmido, quer a sul do Tejo (+7%, face à média, e +31%, face ao ano hidrológico anterior).



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental¹ encontrava-se a 72% da capacidade total, valor inferior ao registo do mês anterior (77%) mas superior ao registo médio de 1990/91 a 2022/23 (68%) e ao registo do ano anterior (61%).

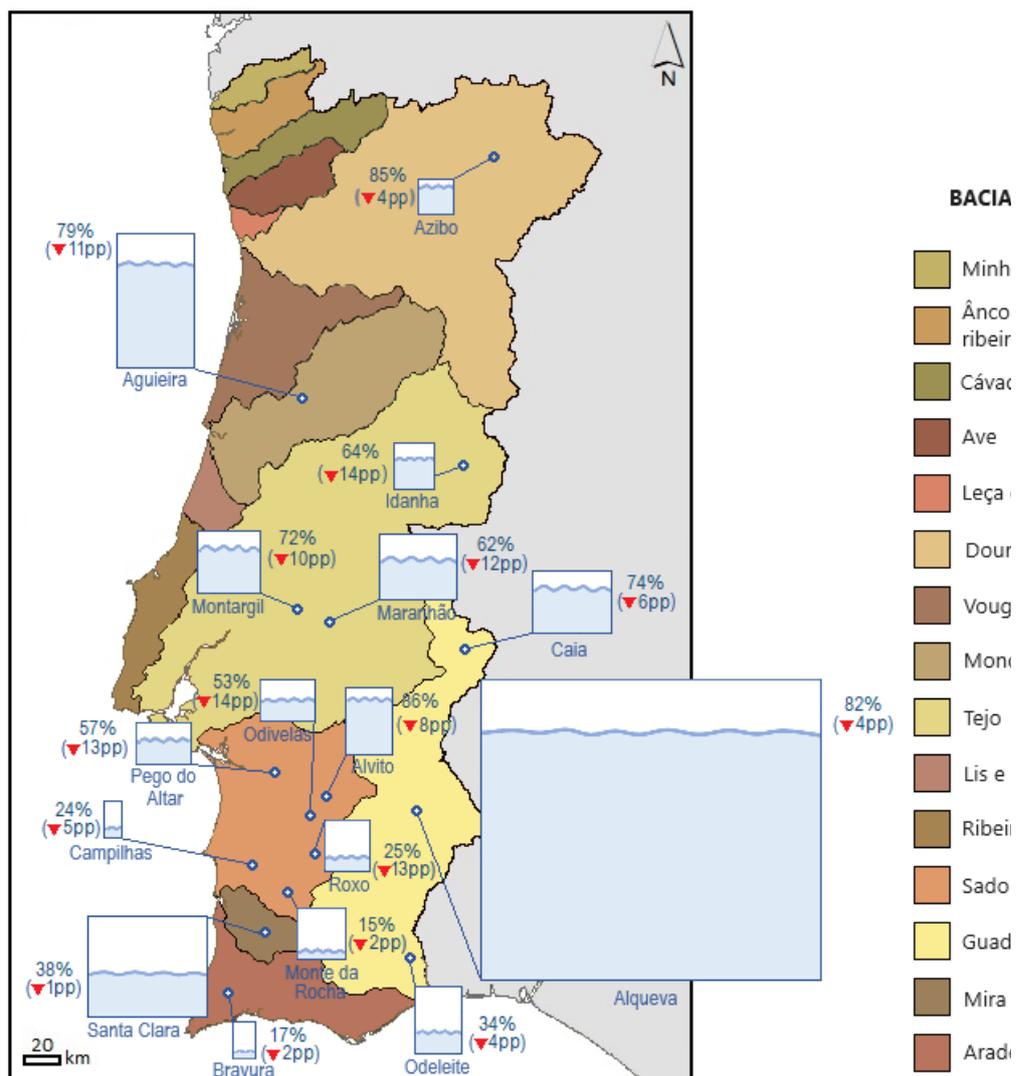


Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

¹ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em agosto de 2024, consultado em 12 de setembro de 2024, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola continuou o normal decréscimo generalizado do armazenamento, em resultado da conjugação da utilização intensa de água em plena campanha de rega com a escassa precipitação e o aumento da evaporação. Apesar disso, ainda subsistem níveis de armazenamento iguais ou superiores a 75% do armazenamento total nas albufeiras do Azibo (na bacia hidrográfica do Douro), da Agueira (Mondego), do Alvito (Sado) e do Alqueva² (Guadiana), albufeira que estava 6p.p. acima da média de agosto dos últimos 20 anos. Mantêm-se as situações preocupantes nas albufeiras do Monte da Rocha (Sado) e da Bravura (Arade e Ribeiras do Algarve), com níveis de armazenamento de 15% e 17%, respetivamente, valores muito inferiores à média 1990/91 a 2022/23 (-23p.p. e -40p.p., respetivamente).

Armazenamento individual (% da capacidade total) e variação face ao mês anterior (p.p.) nas principais albufeiras hidroagrícolas (31 de agosto de 2024)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

² Nota para o facto de, no final de agosto, a água armazenada na albufeira do Alqueva (cerca de 3,41 mil milhões de m³) representar mais de 2/3 do armazenamento total das principais barragens cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (cerca de 4,96 mil milhões de m³).

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de agosto de 2024

Excelente produção forrageira aumenta a capacidade de auto-provisionamento

As pastagens, cuja abundante produção de matéria verde disponibilizou alimento natural suficiente aos efetivos pecuários em regime extensivo, encontram-se, de um modo geral, em fim de ciclo, permitindo, ainda assim, o pastoreio do gado ovino e caprino. Por outro lado, a excelente produção forrageira aumentou consideravelmente a capacidade de auto-provisionamento de fenos e silagens em relação aos últimos anos, reduzindo a necessidade de adquirir alimentos conservados e rações. A abundante oferta e a menor procura de alimentos conservados (fenos, feno silagens, silagens e palhas) tem-se refletido na descida do preço.

Campanha de milho para grão decorre com normalidade mas os prejuízos causados pelos javalis são motivo de preocupação

As searas de milho para grão apresentam um bom aspeto vegetativo, embora em diversos estádios fenológicos devido à duração dos ciclos das variedades e ao escalonamento das sementeiras, encontrando-se as mais avançadas no estágio de maturação fisiológica do grão. A colheita das variedades de ciclo curto iniciou-se em algumas regiões, confirmando níveis de produtividade normais. No entanto, importa referir os prejuízos provocados pelos javalis que, nalgumas searas, são muito significativos, havendo inclusivamente relatos de perda total da cultura.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices	
							2024 f (Média 2019/23 = 100)	2024 f (2023 =100)
kg/ha								
CEREAIS								
Milho de regadio	10 616	10 155	10 926	10 373	10 969	10 969	103	100
Milho de sequeiro	2 733	2 669	2 885	2 632	2 667	2 930	108	110
Arroz	5 601	5 119	5 992	5 707	6 400	6 080	105	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 636	1 592	1 782	1 658	1 960	2 060	119	105
Tomate para indústria	97 625	94 233	104 270	93 062	98 100	93 195	96	95
FRUTOS								
Pera	17 530	11 565	20 208	12 197	10 929	10 380	72	95
Maçã	26 067	20 087	26 644	21 330	21 072	21 072	91	100
Kiwi	12 935	13 255	16 000	15 052	13 804	12 425	87	90
Amêndoa	1 178	1 126	1 297	830	819	696	66	85
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)	655	604	710	723	970	1 115	152	115
Uva de mesa	37	36	42	39	43	37	93	85
	8 274	7 998	8 952	6 831	7 440	6 700	85	90

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Produtividade do arroz deverá decrescer

Os arrozais encontram-se maioritariamente no estágio de espigamento/grão leitoso e, embora exibam regular desenvolvimento, apresentam alguns problemas fitossanitários, dos quais se destacam as infestações de milhãs (*Echinochloa P. Beauv.*) e os ataques do fungo pirculária (*Pyricularia grisea*). De salientar também a presença de javalis, que provocam estragos nos canteiros e equipamentos de rega. A colheita do arroz deverá ter início em meados de setembro, prevendo-se uma quebra de produtividade na ordem de 5%.

Colheita do tomate para a indústria decorre com normalidade, embora com ligeira quebra de produtividade

A colheita do tomate para a indústria tem decorrido sem interrupções e com os campos limpos de fungos, devido à ausência de precipitação. No final de agosto cerca de metade da área instalada encontrava-se colhida, devendo a colheita prolongar-se até ao início de outubro. O tomate apresenta boa qualidade, com valores aceitáveis de grau Brix e cor, embora em termos fitossanitários, o tempo quente e seco tenha propiciado o surgimento de pragas como o aranhaço e a Tuta absoluta. Por outro lado, a concentração da maturação de muitas plantações faz antever dificuldades de escoamento de tomate em algumas unidades industriais, podendo provocar a sobrematuração dos frutos e eventuais perdas de qualidade e quantidade. A produtividade do tomate para a indústria deverá ser inferior à campanha anterior (-5%).

Pereiras e macieiras com produtividade abaixo do potencial na região do Oeste

Na região do Oeste a colheita dos pomares de pereiras iniciou-se na primeira semana de agosto, devendo terminar no início de setembro. Pelo terceiro ano consecutivo as produtividades da pera são inferiores ao normal para a região, confirmando a colheita perdas superiores ao esperado devido à forte incidência de estenfiliose, registada no início de agosto. No entanto, e apesar de muita carepa na pele, os frutos apresentam boa qualidade, sendo os calibres muito heterogéneos mas superiores aos das últimas campanhas, ao contrário do Brix que é ligeiramente inferior.

Nos pomares de macieiras a colheita das variedades do grupo Gala encontra-se a decorrer, devendo a da maçã Reineta iniciar-se na primeira semana de setembro e a da maçã Fuji durante o mês de outubro. Na região do Oeste a estimativa de produtividade da maçã baixou, relativamente ao mês passado, prevendo-se que seja semelhante ao ano anterior e consequentemente abaixo do potencial produtivo. Em contrapartida, as condições climáticas no Douro Sul favoreceram o desenvolvimento vegetativo das macieiras, que não apresentam problemas fitossanitários, devendo assim alcançar produtividades normais e bons parâmetros de qualidade, com destaque para os elevados calibres.

Condições meteorológicas afetam a floração do kiwi, comprometendo a produtividade

A floração dos kiwis, em particular a dos pomares mais atrasados, foi afetada pela descida das temperaturas e pela ocorrência de precipitação, que condicionaram o vingamento, originando menos frutos, de menor calibre e com muitas malformações. Apesar do menor número de frutos por planta, não se têm registado ganhos de calibre, provavelmente em resultado do menor número de sementes por fruto observado (fator limitativo do potencial de crescimento). As elevadas temperaturas causaram ainda algum escaldão, mais significativo no kiwi arguta, prevendo-se uma produtividade inferior à do ano anterior (-10%) e à média do quinquénio (-13%).

Produtividade da amêndoa deverá ser a mais elevada dos últimos 30 anos

A colheita da amêndoa decorre a bom ritmo devido à ausência de chuva durante o mês de agosto, permitindo a adequada secagem da casca, o que facilita a britagem e a conservação do miolo. No Alentejo, a entrada em plena produção de muitos pomares intensivos é o fator determinante para o aumento estimado de 20% da produtividade, face à campanha anterior. Em Trás-os-Montes o vingamento do fruto foi prejudicado pelas chuvas e baixas temperaturas, afetando principalmente as variedades de floração mais precoce e os pomares mais expostos. Globalmente a produtividade deverá aumentar face a 2023 (+15%), ultrapassando as 1,1 toneladas por hectare, a mais elevada dos últimos 30 anos.

Problemas fitossanitários condicionam produção vitivinícola

As vindimas iniciaram-se em meados de agosto no Ribatejo e Oeste e no Alentejo (pontualmente mais cedo, para produção de vinhos com menor teor alcoólico), com alguma antecipação face ao ano anterior. Nas restantes regiões vitivinícolas, dependendo das castas e das particularidades edafoclimáticas, as vinhas apresentavam-se, no final do mês, entre o estado fenológico do pintor (em Entre Douro e Minho, nas zonas mais elevadas e frescas da região transmontana e das Beiras) e o final da maturação, com algumas vindimas já realizadas, maioritariamente nos brancos. As condições meteorológicas de agosto, nomeadamente a ausência de precipitação, permitiu algum abrandamento da pressão das doenças criptogâmicas que afetaram a cultura ao longo do ciclo, sobretudo do míldio (generalizado por todas as regiões, mas com mais incidência nas regiões vitivinícolas de Lisboa e do Tejo, com ataques tardios sob a forma de Rot Brun³), do oídio (também com intensidade considerável nas regiões da Bairrada, do Dão e de Lisboa) e das podridões (nas regiões dos Vinhos Verdes e Beira Interior). O controlo destas doenças não foi, em muitos casos, totalmente eficaz, o que, associado aos estragos provocados pelos escaldões, contribuiu para importantes diminuições de produção, em particular nas regiões de Lisboa, Tejo e Península de Setúbal (-15% a -30%, face à vindima de 2023) e nas regiões do Alentejo, do Dão e da Bairrada (-10%). Globalmente, estima-se uma produtividade de 37 hectolitros por hectare, próxima dos valores das vindimas de 2019 e 2020, mas consideravelmente abaixo da média das últimas três vindimas (41 hectolitros por hectare).

A mais baixa produção de batata da série histórica

A colheita da batata, que ainda decorre no regadio, tem confirmado as previsões, devendo a produção global ser a mais baixa da série histórica, resultado de decréscimos de área e produtividade nas principais regiões produtoras, constituindo Trás-os-Montes a exceção a este cenário.

Produção								
Continente								
Culturas	2019	2020	2021	2022	2023	2024 f	Índices	
							2024 f (Média 2019/23 = 100)	2024 f (2023 =100)
1 000 t								
BATATA								
Batata de sequeiro	32	31	27	20	21	15	59	75
Batata de regadio	350	338	347	265	274	261	83	95
FRUTOS								
Pêssego	45	35	42	33	35	31	82	90

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

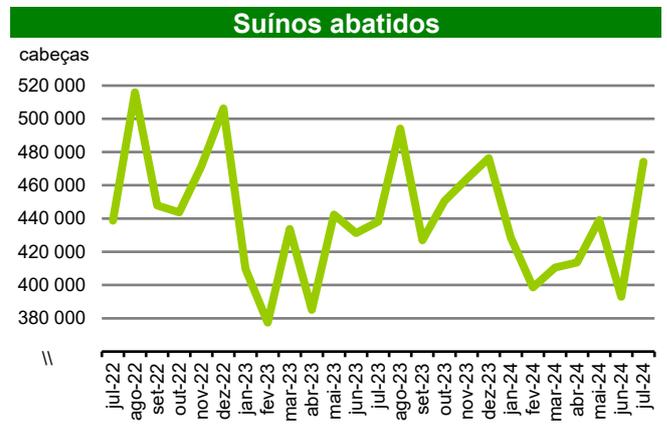
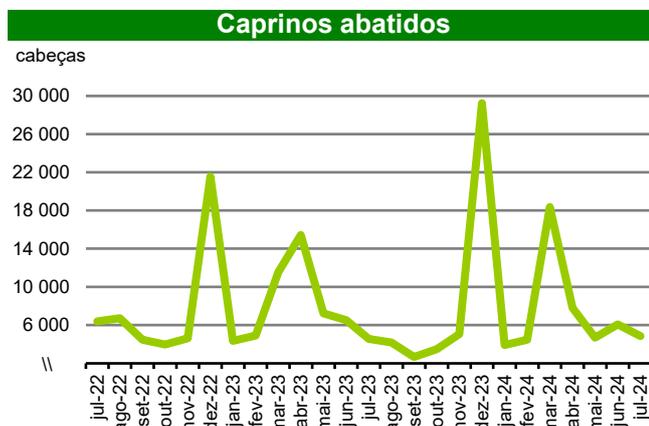
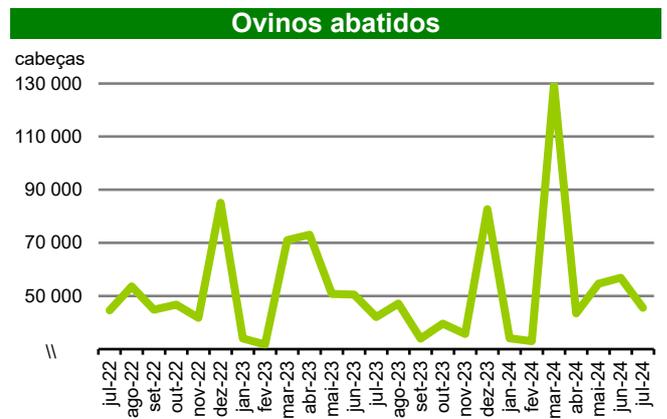
Chuvas e granizo em junho afetam produtividade do pêssego

As expectativas de aumento de produção de pêssego nesta campanha não se concretizaram, sobretudo devido à ocorrência, no final de junho, de aguaceiros fortes e trovoadas, acompanhados de granizo, na Cova da Beira (zona que produziu mais de 1/3 da produção total em 2023). As feridas, e as podridões decorrentes, provocadas pelo granizo na fruta dos pomares atingidos, impediram a colheita de parte da produção, tendo, simultaneamente, inviabilizado a comercialização para consumo em fresco da restante, com uma conseqüente depreciação do seu valor. Globalmente a produtividade dos pessegueiros deverá ser inferior à do ano anterior (-10%) e à media do último quinquénio (-18%).

³ Sintoma de ataques de míldio tardios (que podem ocorrer até à fase do ciclo de fecho do cacho), e que se caracteriza por zonas de depressão nos bagos, de cor acastanhada ou púrpura, em forma de dedada.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2024** foi 41 471 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 9,6% (-2,9% em junho), devido ao maior volume de abate de bovinos (+5,5%), suínos (+10,9%), ovinos (+10,1) e caprinos (+32,6%) tendo, pelo contrário havido um menor volume para os equídeos (-60,0%) no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se, igualmente, um aumento nos bovinos (+4,1%), suínos (+8,2%), ovinos (+8,4%) e caprinos (+6,8%), enquanto os equídeos registaram um decréscimo de 47,4%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829	39 540	34 130	37 820	39 052	37 085	443 138
	2024	40 583	36 190	37 377	38 525	40 034	35 855	41 471						
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223	37 085	32 796	36 258	32 988	31 234	399 092
	2024	33 395	30 014	30 390	33 874	37 460	33 066	37 722						
Peso limpo (t)	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065	9 111	8 206	8 889	8 061	7 563	98 426
	2024	8 347	7 555	7 672	8 634	9 648	8 554	9 567						
Suínos														
Cabeças (n.º)	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189	494 174	426 925	450 561	463 729	476 371	5 229 482
	2024	428 568	398 566	410 471	413 554	439 135	392 905	474 152						
Peso limpo (t)	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093	29 696	25 436	28 409	30 482	28 455	336 277
	2024	31 791	28 182	27 906	29 195	29 418	26 380	31 163						
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048	47 151	33 936	39 567	35 686	82 710	592 278
	2024	34 053	33 008	129 650	43 463	54 594	56 833	45 575						
Peso limpo (t)	2023	401	381	897	890	765	747	618	690	461	490	470	892	7 702
	2024	413	411	1678	630	928	870	680						
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537	4 181	2 665	3 467	5 045	29 237	99 072
	2024	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686	6 069	4 845						
Peso limpo (t)	2023	35	35	81	93	59	51	43	43	26	32	39	175	712
	2024	32	32	121	66	40	51	57						
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2023	39	3	7	0	0	0	38	0	3	1	0	1	92
	2024	0	36	6	4	0	0	20						
Peso limpo (t)	2023	8	1	1	0	0	0	10	0	1	ə	0	ə	21
	2024	0	10	ə	ə	0	0	4						

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de todas as espécies, exceto patos e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 35 889 toneladas em **julho de 2024**, o que representou um aumento de 9,3% (-6,8% em junho), registando-se um maior volume de abate de galináceos (+10,7%), perus (+12,0%) e codornizes (+5,9%) e diminuição para patos (-18,3%) e coelhos (-33,5%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um aumento para galináceos (+9,0%), perus (+9,0%), codornizes (+4,0%) e coelhos (+5,6%), sendo que esta última espécie mostrou um decréscimo significativo do peso médio ao abate. Os patos tiveram uma redução de 11,5%.

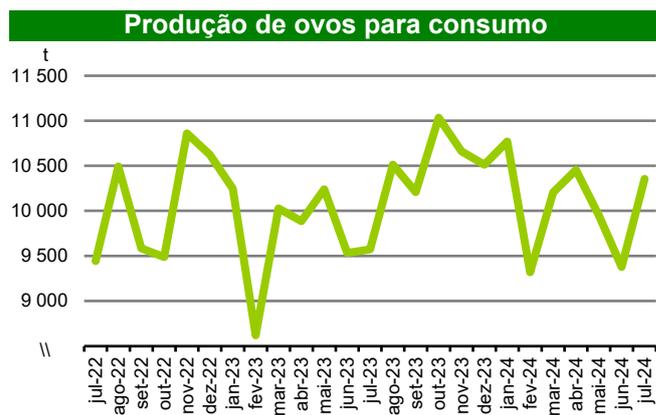
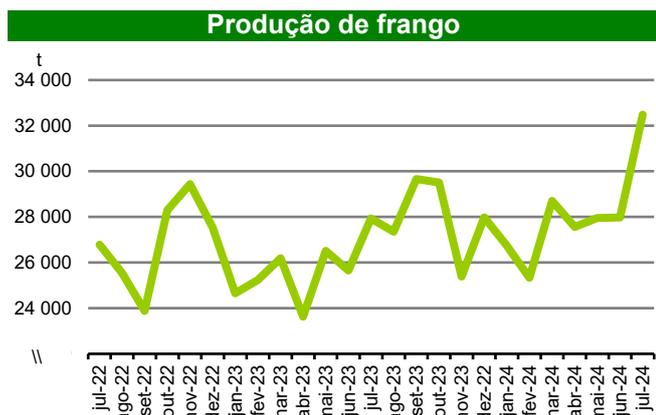
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2023	32 894	28 135	32 496	28 783	32 385	33 503	32 849	34 884	32 199	32 912	32 871	30 780	384 691
	2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574	31 219	35 889						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327	21 383	18 599	18 887	19 004	17 667	224 006
	2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746	18 165	21 074						
Peso limpo (t)	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373	29 798	26 987	27 654	27 549	25 759	322 975
	2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103	26 161	30 293						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786	20 770	18 180	18 491	18 418	17 106	216 773
	2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075	17 406	20 494						
Peso limpo (t)	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076	28 351	25 980	26 680	26 136	24 460	306 544
	2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682	24 424	28 943						
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	314	236	322	311	339	317	334	328	336	328	336	324	3 825
	2024	313	281	296	338	356	335	364						
Peso limpo (t)	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859	3 630	3 823	3 825	3 977	3 689	44 587
	2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103	3 884	4 321						
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	359	330	379	364	454	444	435	421	423	427	391	393	4 820
	2024	408	358	383	379	378	345	385						
Peso limpo (t)	2023	890	813	924	902	1 152	1 087	1 050	1 091	1 014	1 034	955	982	11 894
	2024	1 037	938	1 006	924	923	797	858						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	538	507	597	563	669	602	531	530	576	562	578	550	6 803
	2024	645	572	564	666	634	491	552						
Peso limpo (t)	2023	101	96	114	110	133	114	101	99	106	105	108	101	1 288
	2024	119	108	106	130	123	97	107						
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2024	0	0	0	0	0	0	0						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2023	239	222	251	204	336	236	233	225	225	234	227	196	2 828
	2024	249	221	210	255	248	215	246						
Peso limpo (t)	2023	491	264	297	241	359	469	466	266	269	294	282	249	3 947
	2024	321	293	273	327	322	280	310						

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento do volume de produção de frango e de ovos para consumo

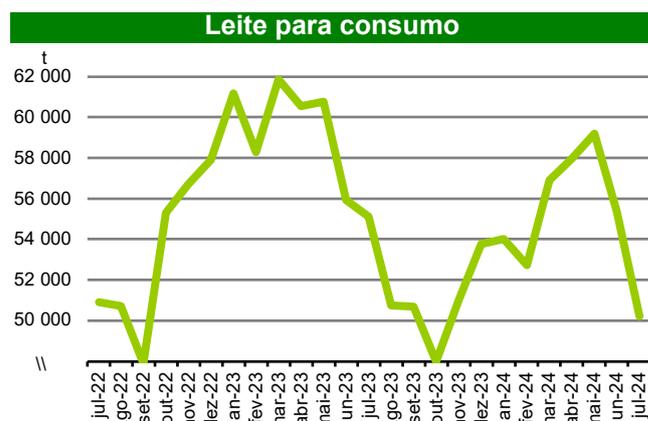
O volume de frango em **julho de 2024** aumentou 16,3%, com uma produção que totalizou 32 480 toneladas (+9,1% em junho), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 14,3% (+12,2% em junho).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou também um aumento de 8,2% (-1,6% em junho), com 10 355 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120	20 041	20 748	20 829	17 888	19 569	226 432
	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263	19 935	22 999						
Peso limpo (t)	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930	27 353	29 661	29 506	25 382	27 980	319 673
	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955	27 975	32 480						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772	24 686	21 730	23 650	21 589	21 792	276 318
	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580	22 967	26 532						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392	169 551	164 650	177 961	171 914	169 548	1 952 382
	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488	151 236	167 021						
Peso (t)	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572	10 512	10 208	11 034	10 659	10 512	121 048
	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950	9 377	10 355						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427	29 395	28 089	28 513	27 441	27 206	350 100
	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821	31 001	32 637						
Peso (t)	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762	1 823	1 741	1 768	1 701	1 687	21 706
	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035	1 922	2 023						

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menor volume de produção de leite para consumo

A recolha de leite de vaca em **julho de 2024** foi 159,8 mil toneladas, um decréscimo de 2,5% (-2,0% em junho). O volume total de produtos lácteos assinalou também uma diminuição de 5,2% (-1,3% em junho), justificada pelo menor volume de leite para consumo (-8,9%), nata para consumo (-12,0%) e leite em pó (-1,6%). Em contrapartida, no mês em análise aumentou o volume de produção de leites acidificados (+3,5%), manteiga (+11,6%) e queijo de vaca (+8,3%).

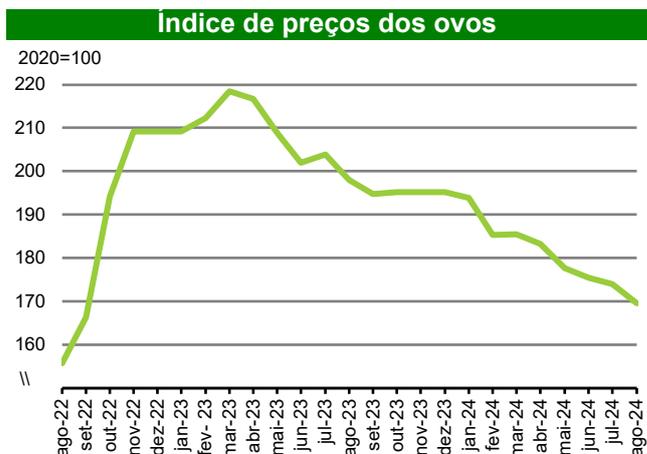
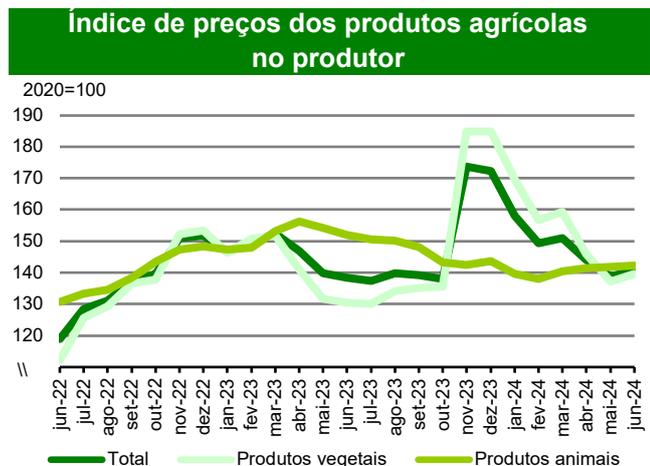
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497	163 853	155 087	146 985	145 788	142 452	152 789	1 891 321
	2024	158 140	152 772	168 650	166 463	173 207	161 193	159 767						
Produtos lácteos	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737	78 741	74 359	73 055	71 310	72 392	75 366	943 492
	2024	76 672	75 406	80 452	82 197	85 207	78 709	74 648						
Leite para consumo	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942	55 097	50 754	50 675	47 985	51 003	53 747	667 866
	2024	54 012	52 708	56 906	57 978	59 208	55 331	50 218						
Nata para consumo	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268	2 306	2 291	1 939	2 378	2 225	2 016	25 697
	2024	1 923	1 962	2 038	1 975	2 311	1 858	2 029						
Leite em pó gordo e meio gordo	2023	825	642	839	789	769	723	689	668	523	767	736	783	8 753
	2024	652	885	863	911	920	867	826						
Leite em pó magro	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296	2 212	1 857	1 261	937	1 026	1 680	21 501
	2024	1 954	2 004	2 418	2 383	2 373	2 279	2 029						
Manteiga	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594	2 414	2 353	2 276	2 104	2 374	2 985	31 542
	2024	3 095	2 633	2 780	2 930	3 028	2 548	2 695						
Queijo	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385	5 429	5 614	5 239	5 348	5 288	4 930	62 523
	2024	5 511	4 945	5 040	5 451	5 664	5 379	5 882						
Leites acidificados	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530	10 594	10 822	11 142	11 791	9 739	9 226	125 611
	2024	9 525	10 270	10 406	10 569	11 704	10 447	10 968						

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



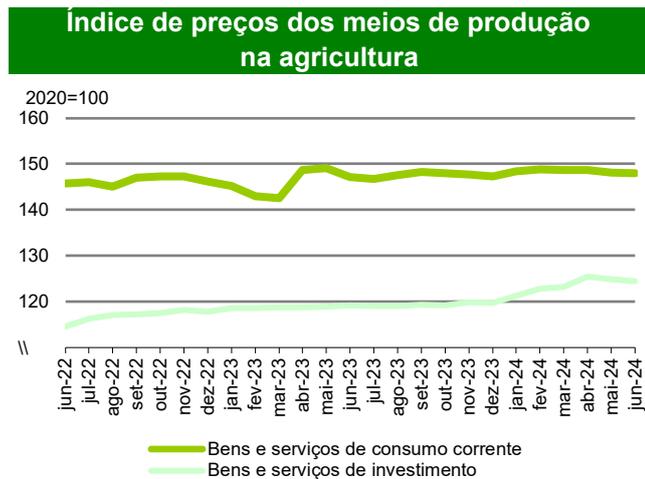
Em **agosto de 2024**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas na batata (+34,2%), ovinos e caprinos (+21,7%), plantas e flores (+6,4%), bovinos (+1,7%) e frutos (+0,1%), e variações negativas nos ovos (-14,4%), hortícolas frescos (-13,4%), suínos (-7,2%), aves de capoeira (-3,1%) e azeite a granel (-1,2%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços das plantas e flores (+8,4%), ovinos e caprinos (+2,1%), frutos (+1,2%), batata (+0,5%) e bovinos e aves de capoeira (+0,4%), e um decréscimo no índice de preços do azeite a granel (-5,5%), hortícolas frescos (-3,9%) e ovos (-2,5%). Nos suínos não se observou qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2020=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2023	146,58	149,60	152,39	146,97	139,77	138,41	137,43	139,86	139,25	138,01	173,68	172,21	149,05
	2024 Po	158,01	149,29	150,90	144,09	138,82	140,57	x	x					
Produção vegetal	2023	146,19	150,74	151,72	140,97	131,66	130,44	130,00	134,19	135,20	135,54	184,88	184,85	149,05
	2024 Po	169,48	156,55	159,16	145,76	137,18	139,67	x	x					
dos quais:														
Batata	2023	239,81	228,27	266,37	317,42	246,69	236,08	193,66	196,30	156,17	152,05	229,19	203,06	222,75
	2024 Po	208,60	203,81	216,16	277,92	222,22	212,37	262,07	263,40					
Frutos	2023	122,60	110,33	114,58	113,15	113,34	111,19	107,49	110,67	110,31	120,59	205,94	197,24	140,18
	2024 Po	162,13	140,66	131,04	121,04	123,35	119,98	109,46	110,76					
Hortícolas frescos	2023	205,20	243,77	214,80	174,51	154,64	133,37	136,08	146,10	179,62	184,38	187,05	192,16	176,60
	2024 Po	200,08	151,80	147,17	139,34	143,26	146,85	131,73	126,55					
Vinhos DOP e IGP	2023	126,95	126,87	128,80	127,45	127,99	130,02	129,33	131,25	133,34	137,11	137,43	136,88	131,11
	2024 Po	135,00	136,38	137,95	139,19	137,00	140,95	x	x					
Outros vinhos	2023	105,93	105,71	106,01	105,94	104,95	105,00	106,14	105,95	105,62	105,96	105,89	105,99	105,76
	2024 Po	106,01	106,25	106,32	106,54	106,81	106,74	x	x					
Azeite a granel	2023	217,61	219,12	229,80	266,41	237,72	239,99	231,98	311,12	311,12	x	x	343,45	251,07
	2024 Po	354,79	358,60	371,11	390,59	357,59	379,83	325,26	307,40					
Plantas e flores	2023	141,64	149,96	143,39	130,37	118,56	113,93	106,06	114,19	122,90	128,37	122,27	137,56	125,81
	2024 Po	141,10	140,57	144,76	123,85	118,24	113,20	112,08	121,51					
Produção animal	2023	147,22	147,80	153,24	156,30	154,16	151,98	150,57	150,16	148,03	143,17	142,45	143,69	149,06
	2024 Po	139,48	137,86	140,38	141,49	141,73	142,11	142,84	x					
dos quais:														
Bovinos	2023	121,64	122,99	130,75	133,82	132,93	132,81	131,01	129,14	127,67	125,54	123,63	123,65	128,34
	2024 Po	124,29	125,84	127,96	129,49	129,18	130,44	130,81	131,31					
Suínos	2023	124,33	131,67	145,75	151,28	150,97	150,94	151,24	151,11	141,62	133,47	126,08	129,76	140,21
	2024 Po	125,63	126,06	134,35	137,06	136,94	137,77	140,30	140,29					
Ovinos e caprinos	2023	144,65	133,34	131,06	123,26	112,77	108,70	109,51	113,52	119,08	132,00	144,75	147,16	128,59
	2024 Po	135,55	131,35	133,49	130,40	131,18	136,46	135,29	138,15					
Aves de capoeira	2023	145,19	135,75	142,72	146,29	149,65	151,32	150,76	151,59	151,53	151,26	151,29	150,50	148,24
	2024 Po	145,23	140,14	140,35	140,17	142,07	146,55	146,29	146,86					
Leite em natureza	2023	182,16	182,84	170,67	175,54	162,08	162,31	155,60	155,57	156,15	145,28	146,19	146,23	161,68
	2024 Po	147,61	146,62	143,96	145,24	144,47	144,33	145,08	x					
Ovos	2023	209,13	212,22	218,53	216,60	208,86	201,91	203,90	197,93	194,69	195,13	195,18	195,18	204,48
	2024 Po	193,79	185,29	185,40	183,24	177,61	175,34	173,90	169,49					

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)
 DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
 Po - Valor provisório x - Valor não disponível

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2024**, assistiu-se a um acréscimo de 0,6% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram a energia e lubrificantes (+9,2%) e outros bens e serviços (+5,3), que atenuaram o impacto da descida dos adubos e corretivos (-8,7%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, principalmente devido à evolução das sementes (-1,2%), que anulou a variação positiva observada na energia e lubrificantes (+2,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 4,4%, do qual se destaca o índice de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,6%); em relação ao **mês anterior**, assinalou-se uma variação de -0,3%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2023	145,20	143,00	142,60	148,60	149,10	147,10	146,70	147,60	148,20	148,00	147,70	147,20	146,70
	2024 Po	148,40	148,80	148,60	148,60	148,10	148,00							
dos quais:														
Sementes e plantas	2023	113,50	117,30	118,50	119,00	119,30	119,60	120,20	120,00	120,00	120,20	120,60	120,60	119,00
	2024 Po	118,20	121,20	120,80	124,30	124,00	122,50							
Energia e lubrificantes	2023	151,90	140,80	144,30	146,10	143,70	146,20	155,60	167,20	172,70	171,00	166,00	160,80	155,50
	2024 Po	162,10	163,80	162,00	161,20	156,60	159,70							
Adubos e corretivos	2023	305,00	270,70	255,30	255,30	255,30	207,40	189,60	189,60	189,60	189,10	189,10	189,10	223,80
	2024 Po	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,40							
Alimentos para animais	2023	161,40	161,40	161,30	175,60	177,10	177,10	176,20	176,00	176,00	176,00	176,00	176,00	172,50
	2024 Po	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20							
Despesas veterinárias	2023	106,70	107,40	108,40	108,50	108,90	108,80	108,80	109,10	109,20	109,50	110,30	110,60	108,80
	2024 Po	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80							
Manutenção de materiais	2023	127,52	127,90	127,96	127,64	127,08	126,39	126,64	126,82	126,95	126,02	126,22	125,19	126,90
	2024 Po	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,30							
Outros bens e serviços	2023	104,79	105,18	105,56	105,81	106,06	106,44	106,64	106,74	107,23	107,29	107,53	107,44	106,40
	2024 Po	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2023	118,55	118,60	118,76	118,72	118,89	119,09	119,01	118,96	119,27	119,19	119,78	119,66	119,04
	2024 Po	121,27	122,75	123,11	125,46	124,79	124,38							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2023	116,21	116,21	116,21	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,33	116,65	116,97	116,97	116,43
	2024 Po	116,97	119,43	119,43	119,43	119,43	119,43							
Máquinas e materiais para cultura	2023	119,85	119,85	119,85	119,85	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	120,38	121,10	120,26
	2024 Po	123,77	125,54	125,87	125,87	125,87	125,87							
Máquinas e materiais para colheita	2023	119,93	119,93	119,93	119,93	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,99	119,97
	2024 Po	120,00	122,40	122,40	122,40	122,40	122,40							
Tratores	2023	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16	117,16
	2024 Po	117,16	120,56	120,56	120,56	120,56	120,56							

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

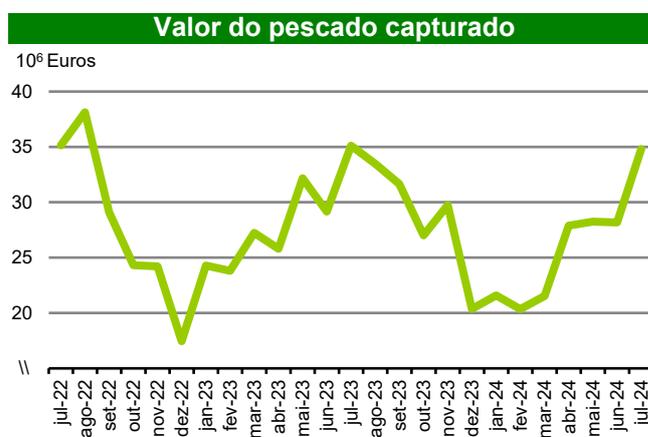
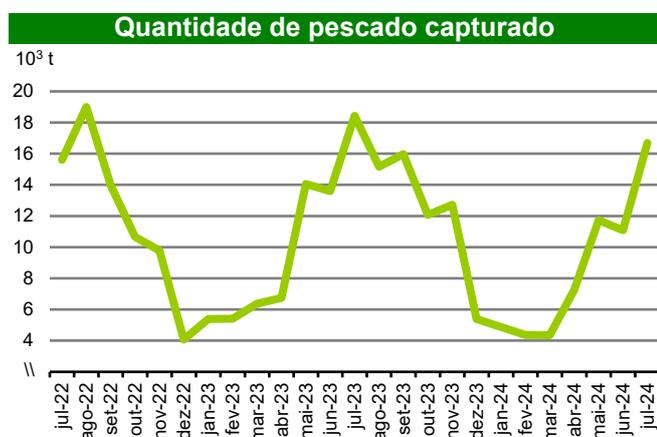
Po - Valor provisório

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos e moluscos

Em **julho de 2024** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 9,4% (-18,5% em junho), justificado pela menor captura de peixes marinhos e também de moluscos. Às 16 693 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 34 801 mil euros, valor que representou um decréscimo de 0,9% (-3,4% em junho).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 783 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 19,0%, sobretudo consequência da menor captura de tunídeos e peixe-espada. As 363 toneladas da R. A. da Madeira representaram igualmente uma diminuição de 5,9%, devido essencialmente ao menor volume de peixe-espada e carapau e carapau negrão capturados na região.

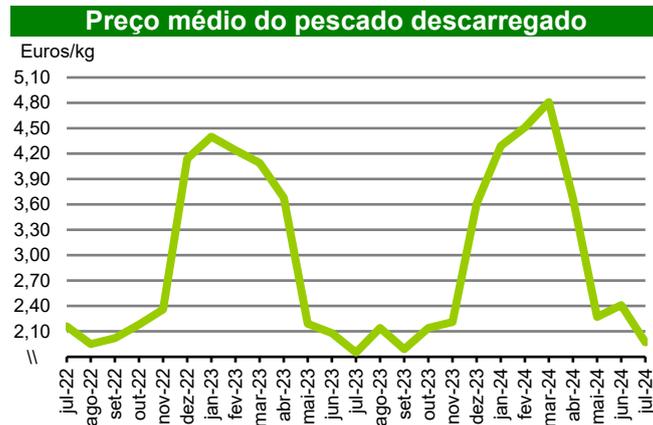


O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 15 484 toneladas e teve um decréscimo de 9,0% (-18,8% em junho). Para esta situação contribuiu de forma significativa a menor quantidade de cavala (-54,1%), com 3 190 toneladas, carapau e carapau negrão (-44,3%), com 1 029 toneladas, tunídeos (-34,9%), com 1 158 toneladas, peixe-espada (-21,9%), com 355 toneladas e biqueirão (-70,0%), com apenas 108 toneladas capturadas.

Pelo contrário, registou-se um maior volume de sardinha (+65,3%), com 6 497 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 4702-A/2024 de 30 de abril, que determinou a reabertura da pesca da sardinha a partir das 00:00 horas do dia 2 de maio de 2024.

O volume de crustáceos (178 toneladas) teve um aumento de 4,8%, devido sobretudo à maior quantidade de caranguejo mouro, lagostim, camarões e perceves. Já as 1 029 toneladas de moluscos representaram um decréscimo de 16,9%, sendo de destacar o menor volume de polvo, lulas e pota, bem como de alguns bivalves, nomeadamente amêijoas, mexilhão e pé de burrinho.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 1,97 Euros/kg, ou seja, um aumento de 6,5% (+16,1% em junho). O preço médio dos peixes marinhos (1,60 Euros/kg) teve igualmente um aumento de 6,3%, para o qual contribuiu a subida registada em espécies como a cavala, os tunídeos e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (17,11 Euros/kg) aumentou 24,8%, nomeadamente pelo valor superior de espécies como a gamba branca, caranguejo mouro, camarões, sapateira, lagosta e lavagante. O preço médio dos moluscos (6,03 Euros/kg) apresentou um aumento de 5,9%, devido essencialmente à subida de preço registada no polvo, lulas, choco, amêijoas, berbigão, longueirão e pé de burrinho.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2023	5 383	5 411	6 367	6 742	14 057	13 595	18 432	15 165	15 971	12 064	12 720	5 389	131 296
	2024	4 873	4 367	4 352	7 249	11 733	11 086	16 693						
Valor (10 ³ €)	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151	35 107	33 479	31 651	27 013	29 743	20 365	339 794
	2024	21 580	20 349	21 521	27 887	28 243	28 174	34 801						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2023	5	14	27	9	6	5	1	1	ə	1	ə	ə	68
	2024	2	12	26	8	5	5	1						
Valor (10 ³ €)	2023	53	286	421	126	82	47	3	4	1	1	ə	82	1 107
	2024	154	300	352	150	90	53	14						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2023	3 817	3 911	4 850	5 359	12 536	12 198	17 023	13 938	14 057	9 824	10 542	3 559	111 613
	2024	3 443	3 068	3 100	5 734	10 485	9 905	15 484						
Valor (10 ³ €)	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656	25 822	25 113	22 566	16 954	18 069	9 522	222 010
	2024	13 493	12 105	13 296	17 774	19 904	20 068	25 696						
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486	1 847	1 875	1 555	1 743	1 739	659	18 471
	2024	815	931	805	1 800	1 891	1 416	1 029						
Valor (10 ³ €)	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011	2 382	2 181	1 715	1 795	1 815	965	25 615
	2024	1 636	1 736	1 685	2 750	2 493	2 107	6 232						
Biqueirão														
Peso (t)	2023	534	123	12	3	7	12	361	1 242	1 715	691	387	3	5 091
	2024	36	3	11	1	19	17	108						
Valor (10 ³ €)	2023	2 455	454	20	3	4	18	1 025	4 032	3 773	2 356	1 557	28	15 726
	2024	232	4	19	ə	28	21	204						
Sardinha														
Peso (t)	2023	24	18	1	5	2 917	3 379	3 930	3 518	3 656	2 849	3 820	976	25 092
	2024	10	4	1	7	4 141	4 386	6 497						
Valor (10 ³ €)	2023	68	34	1	6	2 412	5 140	5 164	4 645	3 338	2 624	2 690	694	26 816
	2024	17	5	3	9	3 321	5 979	7 260						
Cavala														
Peso (t)	2023	372	589	542	741	3 241	4 956	6 955	3 942	4 996	2 724	2 509	655	32 222
	2024	596	420	257	627	1 476	1 728	3 190						
Valor (10 ³ €)	2023	269	424	559	558	1 776	2 090	2 942	1 767	2 441	1 312	1 271	357	15 767
	2024	416	382	317	507	872	915	1 506						
Tunídeos														
Peso (t)	2023	204	364	434	895	2 140	428	1 778	1 367	686	208	333	143	8 981
	2024	331	258	587	1 321	977	591	1 158						
Valor (10 ³ €)	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	696	2 663	2 194	1 632	852	1 580	891	25 723
	2024	2 083	1 737	2 613	3 875	2 383	1 072							
Peixe espada														
Peso (t)	2023	305	320	400	389	308	487	454	374	420	317	382	203	4 361
	2024	361	361	287	377	439	420	355						
Valor (10 ³ €)	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045	1 942	1 562	1 737	1 320	1 589	833	18 199
	2024	1 573	1 640	1 309	1 672	2 029	1 890	1 566						
Crustáceos														
Peso (t)	2023	73	141	180	156	191	202	170	168	154	129	160	131	1 856
	2024	67	115	119	149	182	156	178						
Valor (10 ³ €)	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306	2 235	2 116	2 159	1 776	2 089	1 882	21 855
	2024	272	1 198	1 621	2 107	2 406	2 163	2 858						
Moluscos														
Peso (t)	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190	1 239	1 058	1 759	2 111	2 019	1 698	17 758
	2024	1 360	1 173	1 107	1 359	1 060	1 020	1 029						
Valor (10 ³ €)	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142	7 047	6 247	6 925	8 282	9 585	8 880	94 821
	2024	7 661	6 746	6 251	7 856	5 842	5 891	6 232						
Continente														
Peso (t)	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443	15 844	13 211	14 840	11 465	12 124	5 049	117 089
	2024	4 382	3 663	3 471	5 477	10 101	9 740	14 547						
Valor (10 ³ €)	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940	27 056	27 404	27 316	24 041	26 382	18 194	282 200
	2024	18 433	16 203	16 964	21 173	21 953	22 507	27 917						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2023	23	17	1	5	2 912	3 376	3 923	3 518	3 654	2 847	3 817	974	25 069
	2024	9	3	ə	6	4 136	4 385	6 496						
Valor (10 ³ €)	2023	66	33	1	5	2 404	5 135	5 154	4 643	3 335	2 620	2 684	691	26 769
	2024	15	2	ə	6	3 315	5 976	7 259						
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2023	349	375	276	740	2 054	784	2 202	1 123	607	384	376	235	9 505
	2024	265	388	589	1 328	1 212	998	1 783						
Valor (10 ³ €)	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624	6 565	4 137	2 836	2 050	2 345	1 670	39 369
	2024	1 879	2 480	2 962	4 367	4 301	4 103	5 513						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2023	60	65	101	473	1 646	350	1 656	675	199	71	51	10	5 357
	2024	76	90	354	1 053	833	508	976						
Valor (10 ³ €)	2023	371	362	426	1 409	3 923	495	2 422	1 026	288	104	78	13	10 916
	2024	473	413	1 150	2 320	1 805	810	1 551						
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2023	221	213	376	593	651	367	386	830	524	216	221	104	4 702
	2024	225	316	293	445	419	348	363						
Valor (10 ³ €)	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587	1 486	1 938	1 499	922	1 016	500	18 225
	2024	1 269	1 666	1 595	2 347	1 988	1 564	1 370						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2023	156	134	244	226	140	245	225	157	171	147	183	90	2 119
	2024	190	243	191	219	280	245	147						
Valor (10 ³ €)	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138	1 071	756	818	703	870	425	9 934
	2024	948	1 194	947	1 091	1 400	1 221	727						
Tunídeos														
Peso (t)	2023	15	48	96	315	447	70	108	617	302	27	9	1	2 057
	2024	24	48	78	191	93	68	175						
Valor (10 ³ €)	2023	141	487	836	1 329	1 671	174	175	965	493	56	15	2	6 344
	2024	229	363	546	1 051	363	159	364						

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2023**



**Estatísticas Agrícolas
2023**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA